

O USO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Ana Beatriz Silva Balbino¹
Evellyne Ribeiro Fonseca²
Milena Socorro Rocha Gaspar Vega³

RESUMO

Os estudantes universitários utilizam diversas estratégias de estudo para facilitar a compreensão do conteúdo e para potencializar a sua aprendizagem. Tratam-se de técnicas, métodos e procedimentos escolhidos com o objetivo de facilitar ou aprimorar a aprendizagem, o armazenamento e memorização da informação. O presente estudo tem como objetivo geral verificar as estratégias de estudo mais utilizadas pelos estudantes e, especificamente, verificar se existe diferença nas estratégias de estudo utilizadas em relação ao período que os estudantes estão cursando. Participaram desta pesquisa 200 estudantes brasileiros de instituições públicas e privadas. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde (CCS), da Universidade Federal da Paraíba e foi aprovada sob o parecer no 4.745.712 e CCAE no 46067521.2.0000.5188. Todos os participantes concordaram com o TCLE, baseado nas Resoluções n.466/12 e 510/16 do CNS. Os dados foram coletados através do Study Skill Checklist. Foram realizadas análises descritivas e ANOVA no SPSS 21. Os resultados da pesquisa indicam que, no geral, os alunos apresentaram bom desempenho nas estratégias de estudo, e uma prevalência no uso de estratégias de leitura ($m=3,74$; $dp=0,52$). Além disso, foi verificado que não existe diferença significativa em relação ao desempenho nas estratégias de leitura dos estudantes de cada período ($F=1,187$; $p=0,488$), apenas uma leve prevalência nos estudantes do 9º período ($m=3,99$; $dp=0,54$). Diante do exposto, a presente pesquisa contribui para a caracterização do público universitário brasileiro. Além disso, o estudo revela a leitura como uma estratégia frequentemente utilizada. Assim, ressaltando a necessidade de ser estimulada durante o ciclo de educação básica, visando contribuir num melhor desempenho acadêmico no ensino superior.

Palavras-chave: Estratégias de Estudo, Universitários, Leitura.

INTRODUÇÃO

No Censo da Educação Superior de 2019, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), foi verificado que atualmente no Brasil, existem aproximadamente 8,6 milhões de estudantes universitários, sendo 6,5 milhões de instituições particulares. O âmbito universitário brasileiro atualmente é caracterizado por um público heterogêneo, levando em consideração aspectos como faixa etária, expectativas, vivências, conhecimentos e aspectos socioeconômicos. Esses fatores demandam diversas necessidades adaptativas e diferentes rotinas acadêmicas (PORTO; SOARES, 2017).

¹ Graduando do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ. Graduada do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, beatrizbalbino@outlook.com;

² Especialista em Análise do Comportamento Aplicada pelo Centro Universitário – UNIESP. Graduada do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, evellynefonseca@hotmail.com;

³ Mestranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING/UFPB). Graduada do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, milenavegapsicop@gmail.com.

O ingresso na universidade promove mudanças significativas na vida dos estudantes, tendo em vista que são encontrados diversos desafios pessoais, interpessoais, familiares e institucionais (DIAS *et al.*, 2019). Essa adaptação exige maior dedicação do estudante, além da busca por estratégias de estudo afim de potencializar o seu próprio processo de aprendizagem.

As estratégias de estudo podem ser definidas como competências que proporcionam a aquisição, o armazenamento e a recuperação de uma informação adquirida, como também, sequências de procedimentos que os estudantes adotam afim de otimizar o seu processo de aprendizagem (OLIVEIRA; BORUCHIVUTCH; SANTOS, 2011).

No contexto acadêmico, a busca pela potencialização da aprendizagem é evidente, tendo em vista que muitos estudantes utilizam as estratégias de estudo em seu cotidiano. Estudos destacam que a adoção de estratégias de estudo auxiliam o estudante a desenvolver competências autorregulatórias, e assim, potencializar seu próprio processo de aprendizagem, resultando em uma aprendizagem significativa (BOER; DONKER-BERGSTRA; KONSTONS, 2012; FLUMINHAN; MURGO, 2019; VEIGA-SIMÃO; FRISON; MACHADO, 2015).

Portanto, surgem os seguintes questionamentos: Os estudantes universitários utilizam estratégias de estudos para otimizar a aprendizagem? Quais são as estratégias de estudo mais utilizadas pelos estudantes universitários? Existe diferença entre o uso de estratégias de estudo por período do curso? Diante disso, o objetivo da pesquisa é verificar as estratégias de estudo mais utilizadas pelos estudantes e, especificamente, verificar se existe diferença nas estratégias de estudo utilizadas em relação ao período que os estudantes estão cursando.

Deste modo, a pesquisa justifica-se pela necessidade de estudos que investiguem o desempenho dos estudantes universitários estratégias de estudo, bem como, associar esse construto ao contexto de aprendizagem (SILVA, 2019). Além disso, reforçar que a adoção de estratégias de estudos é um fator relevante para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, apresentando a hipótese de que alunos que utilizam estratégias de leitura apresentam melhor desempenho no ambiente acadêmico.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de delineamento *survey*, de nível exploratório e de caráter descritivo, os procedimentos se classificam como ex-post-facto, e os dados foram analisados de forma quantitativa. A variável do estudo foi: Estratégias de leitura (desempenho).

Participaram da pesquisa duzentos estudantes universitários de instituições públicas e privadas de 12 estados brasileiros, sendo a maioria do sexo feminino ($f= 165$; 82,5%) e outra parte do sexo masculino ($f= 35$; 17,5%), com idade de 18 a 48 anos ($m= 22,4$; $dp= 5,15$), sendo a maioria com 21 anos ($f= 41$; 20,5%). No que se trata da instituição de ensino, houve maior prevalência de instituições do estado da Paraíba, sendo elas: Universidade Federal da Paraíba ($f= 123$; 61,5%), UNIPÊ ($f= 19$; 9,5) e Unesp ($f= 9$; 4,5%), entre outras 33 instituições mencionadas. O curso prevalente foi o de Psicopedagogia ($f= 76$; 38%), e os demais, distribuídos em 35 cursos de diversas áreas, participaram estudantes do primeiro ao décimo período de seus respectivos cursos ($m= 4,9$; $dp= 2,46$).

Foram estabelecidos como critérios de inclusão da pesquisa: ser estudante da graduação em uma instituição pública ou privada, além de ter concordado com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como critério de exclusão da análise, foram descartados alunos do ensino médio e pós graduação que estavam fora da amostra estudada.

Os participantes responderam a um questionário online na plataforma *Google Forms*, contemplando instrumentos referentes a estratégias de estudo e questões sociodemográficas, conforme detalhado a seguir:

Study Skill Checklist-SSC: Este instrumento foi criado por Smythe (2005) e foi adaptado e validado para o português por Minervino, *et al.* (2005), é composto por 40 itens na sua versão ampliada sendo estes somados em 5 fatores leitura, autoavaliação, administração do estudo no tempo, memorização e esquematização. Alguns itens são identificados como: Item 2 “Faço anotações quando leio (Esquematização)”, Item 1 “Minha leitura é rápida (leitura)”, Item 33 “Você estuda suficientemente para prever quais assuntos terão maior probabilidade de estarem na prova? (memorização)”, e Item 30 “Antes da prova, você planeja o tempo que levará para respondê-la? (administração do tempo)”. As respostas serão organizadas em uma escala *likert* de 5 pontos de 1 (Nunca) a 5 (Sempre). A medida original apresenta um índice de consistência interna adequada ($\alpha= 0,79$).

Dados Sociodemográficos: Os participantes responderam perguntas de natureza sociodemográfica, afim de caracterizar a amostra, onde foram elencadas 6 questões abertas que contemplaram aspectos como idade, cidade, estado, instituição, curso e período e 1 questão de múltipla escolha, referente ao sexo dos participantes.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde (CCS), da Universidade Federal da Paraíba e foi aprovado sob o parecer nº 4.745.712 e CCAE nº 46067521.2.0000.5188. Após a aprovação, os estudantes

universitários foram convidados para participar da pesquisa por meio da divulgação nas redes sociais.

Todos os participantes concordaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos defendidos pelas Resoluções n.466/12 e 510/16 do CNS/MS. A todos foi assegurado o caráter voluntário e sigiloso de sua contribuição. Foi solicitado a cada pessoa para que respondesse aos instrumentos de acordo com o que pensa. Diante disso, os estudantes responderam aos instrumentos disponibilizados na plataforma *Google Forms*, em um período de aproximadamente 15 minutos. Todo o processo de coleta aconteceu *online*, em vista do período pandêmico em que foi realizado, essa forma de coleta possibilitou a ampliação da pesquisa a nível nacional.

Os dados foram analisados de forma quantitativa por meio do programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Science* 21). Inicialmente, foram feitas as análises descritivas dos dados sociodemográfico, onde foi possível verificar média, desvio padrão, mínimo, máximo, frequência e amplitude nas variáveis. Em seguida, os itens foram somados em fatores, sendo 5 para estratégias de estudo (Estratégias para distribuição de tempo no estudo, Estratégias de memorização, Estratégias de leitura, Estratégias de esquematização e estratégias auto avaliativas).

A partir da soma dos fatores, foi feita uma análise de frequência de cada um, afim de atender aos objetivos da pesquisa. Para verificar se existe diferença entre as médias de estudantes de diferentes períodos, foi feita uma Análise de variância (ANOVA).

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Dembo (1994), as estratégias de estudo são técnicas ou métodos que os alunos usam para adquirir uma nova informação. Essas estratégias são procedimentos escolhidos com o objetivo de facilitar ou aprimorar a aprendizagem, o armazenamento e memorização da informação (POZO, 1996). Antonijevic e Chadwick (1982), enfatizam que a aprendizagem ocorre inconscientemente, entretanto, ressaltam que os aprendizes com o melhor desempenho, são os que possuem um nível mais elevado de consciência nesse processo.

Alguns estudos diferenciam as estratégias de estudo em duas categorias: metacognitivas e cognitivas (GARNER; ALEXANDER, 1989). As estratégias cognitivas, são caracterizadas por se realizarem mediante processos mentais, são conscientes e intencionais, além de serem

destinadas ao aperfeiçoamento cognitivo, com o objetivo de facilitar o armazenamento eficaz do conteúdo. Por sua vez, as estratégias metacognitivas, referem-se a formas mais elevadas de pensamento, são utilizadas em atividades que exigem planejamento e concentração, e atuam como um exercício mental acima das estratégias cognitivas, possibilitando o monitoramento, avaliação e autorregulação da aprendizagem (PEREIRA, 2017).

Minervino et al. (2005) ao levantar as propriedades psicométricas da versão brasileira do *Study Skill Checklist* (SSC), sugeriu a prevalência de cinco fatores referentes a estratégias de estudo, sendo eles:

Estratégias para distribuição de estudo no tempo: aplicação de princípios de administração de tempo frente a situações acadêmicas;

Estratégias de leitura: que inclui a compreensão e velocidade na leitura, além da capacidade de identificar informações mais importantes entre informações menos importantes em um texto;

Estratégias auto avaliativas: a capacidade de avaliar o próprio desempenho e comportamentos frente ao estudo;

Estratégias de esquematização: a capacidade de utilizar esquemas para uma ilustração clara e objetiva do conteúdo estudado;

Estratégias de memorização: habilidades referentes ao uso eficaz e regulação da memória.

Em um estudo cujo o objetivo foi caracterizar as estratégias de estudo utilizadas por estudantes universitários de Psicologia, Endo, Miguel e Kienen (2017) verificaram a prevalência das estratégias de leitura como um facilitador da aprendizagem no período da graduação, isso é explicado pela necessidade da prática da leitura frequente nesse período, e da adaptação aos textos acadêmicos, que exigem maiores níveis de concentração e compreensão dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estão distribuídos de acordo com os objetivos da pesquisa, inicialmente foram descritos os resultados referentes ao objetivo geral, que contemplam a frequência do uso de estratégias de estudo e posteriormente, a diferença entre o uso de estratégias de estudos entre os períodos dos participantes coletados.

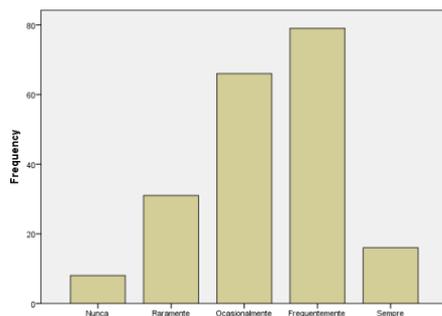
A tabela 1 contempla o desempenho dos estudantes nas estratégias de estudo de forma generalizada, considerando a média e desvio padrão.

Tabela 1: Estatísticas descritivas dos estudantes em estratégias de estudo.

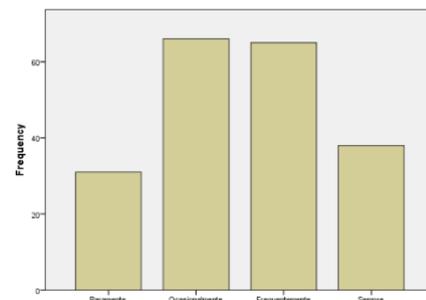
Estatística Descritiva			
	Média	Desvio padrão	N
<i>Estratégias de estudo</i>			
Estratégias para a distribuição de estudo no tempo	3.2233	.62079	200
Estratégias de leitura	3.7494	.52966	200
Estratégias de esquematização	3.2725	.79342	200
Estratégias auto avaliativas	3.6910	.52945	200
Estratégias de memorização	3.6270	.73824	200

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2021.

Observa-se que no geral, os alunos apresentaram bom desempenho nas estratégias de estudo, e uma prevalência no uso de estratégias de leitura ($m=3,74$; $dp=0,52$). No gráfico 1, pode-se verificar que os alunos frequentemente apresentam uma velocidade adequada durante a leitura ($f=39,5\%$), além de que, em sua maioria, ocasionalmente recorrem ao uso de estratégias, como reler um parágrafo, procurar o significado de palavras desconhecidas no momento da leitura, para uma melhor compreensão do que está sendo lido ($f=33\%$), como é possível verificar no gráfico 2.

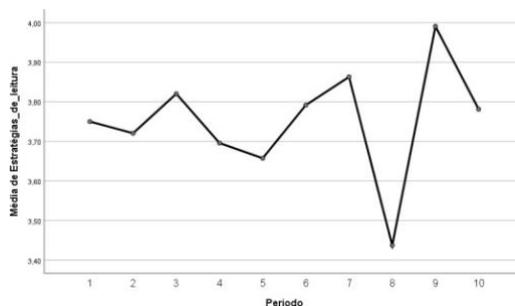
Gráfico 1: Velocidade na leitura.

leitura.

Gráfico 2: Compreensão na

Na Análise de variância, foi verificado que não existe diferença significativa em relação ao desempenho nas estratégias de leitura dos estudantes de cada período ($F=1,187$; $p=0,488$), apenas uma leve prevalência nos estudantes do 9º período ($m=3,99$; $dp=0,54$).

Gráfico 3: Diferença do uso de estratégias de leitura entre períodos.



Os resultados sugerem que o uso de estratégias de leitura entre os estudantes universitários é prevalente, o que corrobora com outros estudos, apontando que a eficácia da leitura na universidade é evidente, e as estratégias de estudo são necessárias para a compreensão e velocidade da leitura nos textos estudados (ENDO; MIGUEL; KIENEN, 2017). Minervino (2005) aponta que é importante observar a leitura e escrita como dois fatores distintos, tendo em vista que a prática das duas habilidades é diferente, além de que, os resultados da amostra inicial do SSC indicaram diferença do desempenho dos estudantes nesses dois construtos.

Outro dado que merece destaque, é o desempenho dos estudantes em estratégias de estudos por período. Apesar dos resultados não indicarem diferença significativa, eles apontam uma pequena inferioridade no uso das estratégias de estudo em alguns períodos, esse achado também é respaldado por Figueiredo et al. (2016), que apontam o uso de estratégias de estudo mais prevalente entre os estudantes concluintes, quando comparado aos ingressantes, resultado também aferido pelos resultados da pesquisa.

Esses resultados revelam a necessidade da apresentação das estratégias de estudo nos períodos iniciais do curso, como uma forma de intervir na aprendizagem dos estudantes, apontando métodos para a aquisição e compreensão do conteúdo estudado. Em um estudo realizado por Basso *et al.* (2013), observou-se um progresso no desempenho dos universitários após uma intervenção voltada para a aprendizagem e desenvolvimento de estratégias de estudo, uma vez que a garantia de métodos de estudo adequados combinados com as condições pessoais dos estudantes, é fundamental para uma aprendizagem significativa.

Compreende-se que o processo de aprendizagem é multifacetado e envolve diversos fatores externos e internos, por esse motivo, é necessário que os estudos sobre o uso de estratégias de estudo no contexto universitário sejam ampliados, tendo em vista que deve existir uma investigação contínua considerando os diversos fatores interventores nesse processo (MINERVINO et al., 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de aprendizagem é complexo e envolve diversas vertentes, sendo este importante para o ser humano no desenvolvimento de habilidades e competências que moldam seu comportamento e suas vivências. Compreendendo que esse processo é individual e depende de diversos fatores, é necessário que o ensino seja eficaz e que facilite a aquisição do conteúdo pelos alunos em todos os âmbitos, incluindo a universidade. Portanto, entende-se que o papel do aluno também é compreender sua própria aprendizagem e desenvolver estratégias para potencializar e adquirir de forma satisfatória o conteúdo.

Os resultados da pesquisa indicam que o uso das estratégias de estudo são frequentes entre os universitários, este dado aponta que os alunos despertam interesse para buscar ferramentas que otimizem seu processo de aprendizagem, afim de obter um desempenho satisfatório na graduação.

Compreendendo a importância das estratégias de estudos para o processo de aprendizagem salienta-se que as instituições devem promover oficinas e intervenções voltadas ao ensino de métodos eficazes que podem auxiliar os alunos no seu desempenho, além de capacitar os docentes para impulsionar o uso dessas estratégias em sala de aula.

Diante do exposto, a presente pesquisa contribui para a caracterização do público universitário brasileiro, além de favorecer a investigação das estratégias de estudo no âmbito acadêmico, variável fundamental para a aprendizagem, como afirma Silva (2019), quando um indivíduo é autorregulado, seu desempenho em estratégias de estudos é otimizado, além de que, por se tratar de um processo cíclico e interdependente, as metas, fracassos e sucessos do indivíduo são aperfeiçoados.

REFERÊNCIAS

- ANTONIJEVIC, N.; CHADWICK, C. Estrategias cognitivas y metacognición. **Revista de Tecnología Educativa**, Santiago, v. 7, n. 4: p. 307-321, 1981.
- BASSO, C.; GRAF, L.P; LIMA, F.C.; SCHMIDT, B. BARDAGI, M.P. Organização de tempo e métodos de estudo: Oficinas com estudantes universitários. **Revista brasileira de orientação profissional**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 277-288, dez. 2013.
- DEMBO, M.H. **Applying educational psychology**. 5 ed. New York: Longman, 1994.
- DIAS, A.C.G., CARLOTTO, R.C., OLIVEIRA, C.T., TEIXEIRA, M.A.P. Dificuldades percebidas na transição para a universidade. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, V.20, n.1, p. 1930, 2019.

- ENDO, M.M.C.; MIGUEL, F.C.; KIENEN, N. Estratégias de aprendizagem de estudantes de psicologia: Um estudo exploratório. **Quaderns de Psicologia**. V. 19, n. 1, p. 73-87, 2017.
- FIGUEIREDO, A.A.F.; MINERVINO, C.A.S.M.; PEREIRA, E.E.L.D.; SILVEIRA, N.J.D. Compreensão leitora e estratégias de estudo: estudo correlacional com universitários. **Psicologia argumento**. V. 34. N. 86, p. 218-229, 2016.
- FLUMINHAN, C.S.L.; MURGO, C.S. Autorregulação acadêmica e estratégias de aprendizagem avaliadas em estudantes do ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.23, 2019.
- GARNER, R; ALEXANDER, P.A. Metacognition: Answered and unanswered questions. **Educational Psychologist**, n. 24, p. 143-158, 1989.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo da Educação superior, 2019. Brasília: MEC, 2020.
- MINERVINO, C. A. S. et al. Estudo de validação do questionário para identificação de estratégias de estudo. **Avaliação Psicológica**, Campina Grande, v.4, n.2, p.115-123, 2005.
- OLIVEIRA, K.L., BORUCHIVUTCH, E., SANTOS, A.A.A. Estratégias de aprendizagem no ensino fundamental: análise por gênero, série e idade. **Psico**, v. 42, n. 1, p. 98-105, 2011.
- PEREIRA, E.E.L.D., MINERVINO, C.A.S.M., Estratégias e Motivação para o estudo: análise em estudantes universitários e de ensino médio. In: PALITOT, M.D., PIRES, T.S.J., SILVA, H.M.L. **Intervenções Psicopedagógicas na instituição: reflexões e práticas**. João Pessoa. Editora da UFPB. 2017. P. 205-225.
- PORTO, A.M.S., SOARES, A.B. Expectativas e adaptação acadêmica em estudantes universitários. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 19, n. 1, p. 208-219. São Paulo, 2017.
- POZO, J. I. Estratégias de Aprendizagem. In: COLL, C.; PALACIOS; J. MARCHESI, A. (org.) **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação**. V. 2. Tradução: Angélica Mello Alves. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996. P.176-197.